

Política

— CRISE —

A DEFESA QUE O DEPUTADO ULYSSES GUIMARÃES FEZ DA CONSTITUINTE, DIZENDO QUE COM ELA NÃO SE FARÁ O MESMO QUE "OS TRÊS PATETAS DA DITADURA MILITAR" FIZERAM AO IMPOR A CONSTITUIÇÃO EM VIGOR, ENCONTROU FORTES RESISTÊNCIAS. MAS OS PARLAMENTARES O APLAUDIRAM DE PÉ EM PLENÁRIO.



Sarney não gostou

A tentativa do deputado Ulysses Guimarães de apressar os trabalhos da Constituinte e promulgar a nova Constituição no dia 21 de abril — "nem que seja na marra" — e suas declarações chamando os ex-integrantes da junta militar de 69 de "três patetas" estão preocupando o presidente Sarney — segundo o deputado José Geraldo (PMDB-MG), depois de ser recebido no Palácio do Planalto.

— Essas declarações não fazem parte do perfil do doutor Ulysses — teria dito o presidente ao deputado, acreditando que tais atitudes parecem mais próprias

de um candidato à presidência em plena campanha.

Sarney está muito preocupado, também, com o movimento dentro da Constituinte por um mandato de quatro anos para si. Porque, na sua opinião, se houver eleições presidenciais neste ano, o PMDB será derrotado por Leonel Brizola. E se isso ocorrer, a crise econômica não seria superada e estaria criado o terreno propício à ruptura institucional.

Um processo eleitoral este ano é visto pelo presidente Sarney como uma grande ameaça à política econômica do

governo, que "tem grandes chances de dar certo, mas num prazo mais longo". De acordo com José Geraldo, o presidente considera que eleições presidenciais este ano, "num quadro econômico tão difícil, com inflação de 17%, só iriam comprometer ainda mais a situação econômica do País". De qualquer forma, o presidente Sarney garantiu que continuará "à margem do processo decisório da Constituinte".

O presidente tem reafirmado que, de sua parte, não pretende mais lutar pelo mandato de cinco anos, preferindo con-

fiar na sensibilidade política dos constituintes.

Na sua avaliação os políticos acabarão entendendo que seria um risco marcar eleições presidenciais neste ano, com o quadro econômico muito difícil e sem perspectivas de melhoria, se vitoriosa a candidatura de Leonel Brizola. Para Sarney, as facções de esquerda do PMDB tendem a apoiar o ex-governador do Rio de Janeiro, preferindo Ulysses Guimarães, que deve ser o candidato do partido. Citou, entre outros, Mário Covas, Miguel Arraes, Fernando Henrique, Fernando Lyra.

Apesar disso, o chefe do governo acredita que o PMDB teria chapa completa, com Ulysses tendo como companheiro a vice-presidente o ex-governador de Minas, Hélio Garcia.

Segundo José Geraldo, o presidente Sarney continua achando que a nova Constituição só será promulgada em maio e não em abril, como quer o presidente da Constituinte. O presidente Sarney considera ainda, de acordo com o deputado, que acelerar os trabalhos da Constituinte "na marra" não vai resolver os problemas do País e nem atender os anseios da sociedade.

NEM OS MILITARES

O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, considerou "infeliz e injusta" a referência do deputado Ulysses Guimarães sobre a junta militar que outorgou a Constituição de 1969, qualificada pelo presidente da Constituinte como redigida por "três patetas".

"Estou convicto de que o dr. Ulysses Guimarães não repetiria hoje a lamentável frase que proferiu em momento de emoção mal administrada", comentou o general Leônidas em determinado trecho de sua curta nota de nove linhas, distribuída ontem à imprensa depois das 18 horas.

O ministro defendeu os integrantes da junta lembrando que eles adotaram "em

seu tempo histórico a decisão que julgaram ser do interesse do Brasil".

Referindo-se ao general Lyra Tavares ao almirante Augusto Rademaker e ao brigadeiro Márcio Alves como "três antigos chefes militares respeitáveis e respeitadores", o ministro vaticinou: "Nenhum homem público está livre de injustiças de julgamento, por isso a impenitência na avaliação de fatos passados esquecendo suas circunstâncias, é desaconselhável."

Segundo se soube através dos assessores do ministro, por volta das 7h da manhã, o general foi informado da ocorrência, porém ninguém sabia, dentro do QG do Exército, que a resposta se daria de forma tão

A NOTA

"A referência do Dr. Ulysses a três antigos chefes militares, respeitáveis e respeitadores, foi infeliz e injusta."

Eles adotaram, em seu tempo histórico, a decisão que julgaram ser do interesse do Brasil.

Estou convicto de que o Dr. Ulysses não

repetiria hoje a lamentável frase que proferiu em momento de emoção mal administrada. Nenhum homem público está livre de injustiças de julgamento, por isso a impenitência na avaliação de fatos passados, esquecendo suas circunstâncias, é desaconselhável."

Na área militar, as afirmações do depu-

tado Ulysses Guimarães foram recebidas com desgosto. Segundo um oficial superior, "Ulysses não deveria estar em seu estado normal para dizer uma coisa dessas". Outro rebateu dizendo que "o dr. Ulysses deve ter feito a referência aos 'três patetas' depois de ter assistido à programação do carnaval pela TV Bandeirantes". Outros ainda consideraram bastante infeliz os comentários do presidente da Constituinte e disseram que a alusão à Junta se deu dentro de uma conjuntura pouco favorável ao deputado — remédios ou bebida.

Na Marinha, o silêncio foi absoluto, mesmo porque o ministro Henrique Sabóia ainda não voltou de seu retiro de carnaval.

Ulysses: foi um desabafo necessário.

O presidente da Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, passou o dia de ontem recebendo a solidariedade de parlamentares pelo pronunciamento que fez em São Paulo em favor da soberania da Assembléia, presidiu normalmente a sessão da Constituinte e se deu ao luxo de só atender ao telefonema do presidente Sarney no final da tarde. Sarney, irritado com as declarações de Ulysses anteontem, havia deixado recado para falar "com urgência" com o deputado.

Vários constituintes foram até o gabinete de Ulysses Guimarães para cumprimentá-lo pelas declarações em favor da soberania da Assembléia Constituinte e contra os ataques que vem sofrendo por parte do governo. Sorridente e descontraído, o presidente do PMDB limitava-se a acenar com a cabeça quando o elogiavam. Ao ouvir as risadas descontraídas de Ulysses e do senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), que chegou dizendo que queria abraçar o "herói do dia", um assessor comentou: "O velho está com a corda toda".

"Eu acho que quem baixa uma Constituição autoritária merece condenação da História", disse Ulysses Guimarães, referindo-se à sua própria declaração, feita em São Paulo, na qual chamou de "três patetas" a Junta Militar que produziu a emenda constitucional de 1969. Mas Ulysses assegurou que não desejou provocar a área militar: "Tenho muito respeito pelos militares", garantiu.

Declarando-se amigo pessoal dos ministros da área do governo Sarney, Ulysses afirmou "que não tem qualquer intuito de sequer, melindrar os militares". Segundo ele a declaração poderia envolver qualquer categoria: "Qualquer uma delas merecia a mesma censura já que nos impuseram goela abaixo esse estatuto autoritário que aí está e que nós vamos substituir pela atual Constituição".

Repercussão

Parlamentares do PMDB paulista entre os quais alguns dos que conversaram com o governador Orestes Quércia após seu encontro com o presidente do PMDB, em São Paulo, disseram que Ulysses está irritadíssimo com o governo e com Sarney. Segundo eles, o presidente da Constituinte só não foi mais duro em suas críticas ao governo e ao presidente da República por causa da interferência do governador paulista.

Ulysses, na sua conversa com Quércia, anteontem, no Palácio dos Bandeirantes, fez questão de revelar sua grande irritação pelo que está sendo feito, segundo ele, contra a Assembléia Constituinte. A recente fala presidencial no programa "Conversa ao Pé do Rádio", com críticas a matérias votadas na Constituinte, deixaram o presi-



Ulysses: aplaudido de pé...

...deu o caso por encerrado.

dente do PMDB "no ponto de baixa", na expressão de um parlamentar de São Paulo.

Ulysses Guimarães irritou-se, também, com as notícias de que o Palácio do Planalto preparou dossiê envolvendo parlamentares em corrupção, que atingiria, inclusive, membros da CPI do Senado que está investigando o assunto. Outra questão que tirou a calma do presidente do PMDB foi a proposta do ministro Antônio Carlos Magalhães, de "zerar" a Assembléia Constituinte.

Os "desabafo" de Ulysses Guimarães, na opinião de dirigentes e líderes do PMDB, revelam, claramente, que ele está cada dia mais candidato do que nunca. No seu encontro com Quércia, eles falaram da sucessão de Sarney, apesar de os dois nega-

rem que o tema tenha constado da pauta. Tudo indica que combinaram a negativa.

— Ficou claro: se realizadas eleições presidenciais neste ano, Ulysses será o nosso candidato, com apoio ostensivo de Quércia. Se realizadas em 89, Ulysses deve ter sentido que, nesse caso, o candidato não seria mais ele, mas o Quércia, comentou um dos parlamentares mais ligados ao governador de São Paulo.

Sem comentários

"Não tenho comentário a fazer" — respondeu, tranquilo, o deputado Ulysses Guimarães, por volta das 20h de ontem, ao ser solicitado a falar sobre a nota do ministro do Exército. Pouco antes, o presidente da Constituinte estivera reunido com os sena-

dores Fernando Henrique (PMDB) e Virgílio Távora (PDS), e os deputados José Serra e Nelson Jobim (PMDB).

Os dois senadores, quando deixaram o gabinete de Ulysses comentaram que ele não falaria mais nada, encerrando o assunto. Um outro parlamentar informou que o presidente da Constituinte achou a nota do ministro Leônidas Pires Gonçalves "bem colocada" e que Ulysses iria encerrar o assunto para evitar explorações, como a referência que fez, no governo Geisel, a Idi Amin Dada, de Uganda, que provocou mal-estar nas Forças Armadas.

Um dirigente do PMDB, que também esteve com o presidente da Constituinte, revelou a decisão do deputado paulista: "Ciente, arquite-se".

Ermírio, desconfiando de tanta radicalização.

"A visita de um ministro a São Paulo para defender que a Constituinte seja zerada e a resposta áspera do deputado Ulysses Guimarães nos levam a imaginar que existe algo de estranho por trás disso tudo." O alerta foi feito ontem, em Curitiba, pelo empresário Antônio Ermírio de Moraes, que advertiu o País para o risco de um golpe de Estado. Segundo Ermírio, "as declarações e atitudes dos últimos sete dias precisam ser melhor estudadas".

A advertência de Antônio Ermírio — feita depois de uma audiência de mais de uma hora e meia com o governador do Paraná, Alvaro Dias, "uma visita de cortesia", segundo definiu — foi justificada com a crescente radicalização que estaria havendo nas forças políticas de esquerda e de direita. Segundo o empresário, presidente do Grupo Votorantim, "a extrema esquerda incentiva, tomando posições mais radicais, uma reação da direita, favorecendo um golpe". Para Ermírio, a direita reage com maior intensidade porque tem "pavio curto".

Antônio Ermírio fez referências diretas a declarações do presidente José Sarney, do ministro Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, e do deputado Ulysses

Guimarães, presidente do PMDB e da Constituinte. O empresário discordou das críticas às decisões da Constituinte e da proposta do ministro para que a Constituinte fosse zerada. Quanto à reação do deputado Ulysses Guimarães a essas críticas, ele considerou-as "ásperas", principalmente quando Ulysses chama os militares que formavam a junta de governo que modificou a Constituição de 1969 de "três patetas". Para Ermírio, "o deputado costuma ser ponderado e para ele ter dito isso é porque deve ter tido informações de que alguma coisa está acontecendo por detrás do pano".

O empresário disse ainda que não espera reações "dos verdadeiros militares" à declaração de Ulysses Guimarães. "Espero que os militares já tenham tomado Tensil (marca de um tranquilizante) e saibam distinguir bem quem são os três patetas", afirmou.

O quadro de intranquilidade apontado por Antônio Ermírio de Moraes tem, segundo ele, relação estreita com a corrupção no governo federal. Segundo o empresário, esse foi o principal assunto político tratado entre ele e o governador Alvaro Dias e ambos chegaram a uma conclusão única: "O combate à corrupção em todos os esca-



Ermírio, com Alvaro Dias.

lões do governo deve ser prioritário". O presidente da Votorantim afirmou que a corrupção está aumentando no Brasil e chegou a culpar a moratória adotada pelo Brasil com relação aos seus compromissos internacionais por essa situação.

"O Brasil passou o calote e deu um péssimo exemplo, de não cumprimento de suas obrigações", acusou. Segundo Antônio Ermírio, o reflexo desse exemplo negativo não se deu apenas com o aumento da corrupção, mas também no aumento da inadiplência junto ao comércio. "Nós tínhamos um crediário que era exemplo no mundo e hoje ele já não funciona", disse.

Para o empresário, as afirmações do

presidente José Sarney, que culpou a legislação pela impunidade e pelo avanço da corrupção, não correspondem à realidade e representam uma fuga da verdadeira responsabilidade. Usando de sua experiência como empresário, Ermírio disse que "se eu dirijo uma empresa cheia de corruptos, a culpa é minha que deixo que eles continuem nela". E, comparando o atual governo com o do regime militar, sentenciou: "Antes, nós tínhamos um regime com disciplina e ordem, mas sem liberdade. Agora, temos liberdade, mas não temos ordem e disciplina".

Ermírio elegeu o lema "liberdade com responsabilidade" como o que deve ser seguido pelo País a partir de agora. Mas deixou claro que não acredita que o presidente José Sarney possa recuperar a imagem do País, "embora tenha um ministério de sua confiança". Ele exigiu que o governo seja realmente "austero" e que assuma as suas responsabilidades e voltou a lembrar do passado para comentar o descrédito em que o governo se encontra. "Quando um ministro do Planejamento sai do governo acusado de corrupção e nada acontece, podemos nos lembrar do suicídio de Getúlio Vargas, que tinha contra si as acusações

feitas por Carlos Lacerda de que um segurança utilizava o carro presidencial para fazer compras."

Antônio Ermírio de Moraes também defendeu a tese das eleições gerais, ainda este ano, fazendo com que haja coincidência nas mudanças políticas em todos os níveis. Segundo ele, "o Brasil vai à falência se houver eleições municipais este ano, presidenciais no ano que vem e parlamentares em 1990".

Apesar disso, não quis falar em nomes para concorrer à sucessão do presidente José Sarney. afirmou que "é cedo demais" e que "a Constituinte deve ter prioridade", além de descartar totalmente a possibilidade de ser candidato: "Não sou candidato, não serei e se algum dia eu me candidatar a qualquer cargo, vocês podem me cobrar essa declaração". Lembrou apenas que gostaria que o futuro presidente fosse um jovem, fazendo referência também ao governador Alvaro Dias, que estava ao seu lado no momento da entrevista coletiva.

De fora da política, conforme afirmou que ficará daqui em diante, Ermírio aconselhou o PMDB a fazer uma boa escolha ao decidir quem será o candidato do partido.